



農村の心

土地の荒廢、借金、努力の不足などいふことが、すべて農村の暗い影であることは、いまでもない。しかし、その影の裏には、最も大きな精神が燃え盛っている。

日本の壓力に對抗し 英米合作の打ち合せ

英大使、空路歸國の途へ

【ワシントン十六日路透電】ロンドン駐米大使は十五日夕方、空路で歸國の途についた。この消息は、英米合作の打ち合せが、英大使の歸國と共に、正式に打ち合せられたことを示している。

既に二年前から 英米合作の密約

民主黨上院議員、素つ破抜く

【ワシントン十七日路透電】民主黨上院議員は、二年前から英米合作の密約があったと、素つ破抜く。この議員は、二年前から英米合作の密約があったと、素つ破抜く。

新嘉坡軍港共用に 濠洲政府氣乗り薄

【ワシントン十七日路透電】新嘉坡軍港共用に、濠洲政府は氣乗り薄。この議員は、二年前から英米合作の密約があったと、素つ破抜く。

奇怪千萬な英側宣傳

バルカン攪亂が目的 ユーゴ紙、猛烈駁撃

【ベルグラード十七日路透電】ユーゴ紙は、英側の宣傳を猛烈に駁撃。この議員は、二年前から英米合作の密約があったと、素つ破抜く。

スペイン内閣改造

獨伊樞軸化へ葛進

スネル氏、外相の椅子へ

【ワシントン十七日路透電】スペイン内閣改造の噂が、スネル氏に外相の椅子へ。この議員は、二年前から英米合作の密約があったと、素つ破抜く。



伯赤十字、佛へ温かい手

伯赤十字、佛へ温かい手。この議員は、二年前から英米合作の密約があったと、素つ破抜く。



赤ソ聯、集結中説

赤ソ聯、集結中説。この議員は、二年前から英米合作の密約があったと、素つ破抜く。

通商断絶

通商断絶。この議員は、二年前から英米合作の密約があったと、素つ破抜く。

白米カテツテ・オゾーリオ 食料油 バンニア・アリアンサ ROMEIRO PINTO & CIA. Rua da Cantareira, 561-575

割烹學校生徒募集 日伯料理と製菓の友 近々発行

ELECTRA O MELHOR RELOGIO SUÍSSO CASAS CASTRO 寶石商

洋食 壽司 料理 柳

NISHITANI & CIA. LTD. Caixa Postal, 2748 São Paulo Caixa Postal, 1134 Rio de Janeiro 夫でない人は 抵抗力を 正確なA・D単位 常夏のブラジルでは



### NOTAS E EDITORIAES

A devastação da terra, as di-  
vidas, a falta de braços, cons-  
titem, inobitavelmente, o as-  
pecto sombrio da vida rural.  
Mas o que é mais desolador e  
mais temível é a fuga do espí-  
rito agrícola — do verdadeiro  
agricultor. Subtrahindo-se este  
espírito, restará, nas zonas ru-  
raes, apenas terra e o nada.  
Será a matéria sem o espírito.  
O agricultor, destituído do espí-  
rito, por mais que trabalhe  
com a sua enxada não conse-  
guirá gozar os benefícios ori-  
undos da cultura moderna. A  
riqueza, o poder, as honra-  
rias, no sentido material ape-  
nas, são coisas bem distantes  
dos agricultores. São coisas  
que não se obtêm, nas zonas ru-  
raes, mesmo que se queira.  
Quando os obtêm, o povo a-  
grícola terá deixado de ser  
povo agrícola, perderá todos  
os seus caracteres. Este  
significa a felicidade  
dos lavradores, seriam obli-  
gados a admitir esta incon-  
gruência tremenda: a falta  
de vida rural num agrava-  
mento social que já não re-  
mais classificado e rural!

O que é, afinal de contas, a  
felicidade rural? O que os la-  
vadores desejam realmente?  
Qual a sua real preocupação?  
O que o homem da lavra  
necessita para o seu espírito  
como guia de toda a sua vida?  
Se pretendemos responder  
em poucas palavras, diremos  
que são: a fé na agricultura,  
o respeito à terra e às cultu-  
ras, o amor e o louvor a todas  
as colheitas.

O agricultor precisa, é claro,  
vender a sua produção, comprar adubos  
e medicamentos químicos. Obrigá-  
se a entrar em contato  
com a moda representando o  
japal de vendedor ou comprador.  
Pobre relações econômi-  
cas com outras pessoas. Não  
negamos. O agricultor tam-  
bem é um "homo-econômico",  
que não pode prescindir da no-  
ção de lucros e perdas. É um  
ser sujeito ao sistema moneta-  
ri.

Mas, antes de ser um "homo-  
econômico", o agricultor pre-  
cisa ter uma fé inabalável na  
agricultura que pratica, cons-  
ciente da grande missão de a-  
manhar a terra, pois ele é o  
único ser destinado entre o céu  
e a terra, a extrair do solo  
pelo seu trabalho, as maté-  
rias essenciais à vida e civilização  
humanas. Devo ao suor essa fé  
e orgulho de ser o construtor  
da finitude da vida da huma-

## O Sião reconhece a liderança japonesa no Extremo Oriente

Declarações do sr. Hidaka, representante dos japonezes daquelle paiz ás comemorações do 2.600.º anniversario

Kobe, 15 (D.) — A bordo do  
"Asahi Maru", da Empresa  
"Mitsui" de Navegação, que  
chegou hoje a este porto, pro-  
cedente de Bangkok, chegaram  
além do sr. Hidaka, membro  
escolhido para representar a  
Feira Japonesa de Sião, nas  
solemnidades comemorativas  
do 26.º Centenario da funda-  
ção do Imperio, o ministro  
das Comunicações e dois en-  
viados e correios.

Referindo-se á actual situa-  
ção de Sião, o sr. Hidaka fez  
seguintes declarações:  
"Na cidade de Bangkok re-  
flectem cerca de 600 japonezes  
e todos elles acompanham com  
grande interesse o novo movi-  
mento politico iniciado no Ja-  
pão.  
Em Sião fôrto notifica o re-  
centemente um movimento na-

cionalista e os chinezes que  
tinham grande influencia em  
tão s não oprimidos em todos  
os sectores.  
O abandono da lingua imple-  
za nas escripturas mercen-  
tarias parece ser um signal evi-  
dente da diminuição da influ-  
encia inglesa.  
Sobre o novo pacto militar,  
a imprensa siamesa nenhuma  
comentario fez, mas reconhe-  
ce-se tacitamente, a liderança  
do Japão na Asia Oriental e o  
governo de Sião está procura-  
do fortalecer o seu poderio.  
Actualmente, o Sião está tra-  
balhando com o governo francez  
sobre a reivindicação do antigo  
territorio, mas a insufici-  
encia de seu poder armado não  
permittirá tomar attitões  
decisivas".

Esquecendo-se dos as-  
pectos de, o coação do agricul-  
tor ficará visio. Será a deca-  
dência, a queda. Se o homem  
a agricultura se entregasse á  
vida material apenas, entrando  
atrás do dinheiro, sua vida e  
sua sociedade tornariam in-  
sustentáveis.  
A vida sim, mas a vida, arra-  
gada á terra — tal é o espírito  
japonês e tal era a imagem do  
Oriente. Porém essa vida, esse  
espírito não nasce apenas do  
trabalho, do cultivo da terra.  
O espírito do agricultor se  
funde á terra, e com ella se con-  
funde, pela compreensão pro-  
funda e exacta da vida agrícola,  
da vida que se faz pelo  
trabalho, pelo amor ao solo  
da terra. A justiça, a lealdade  
e a profundidade da agricultura  
devem constituir a columna  
maestra do espírito agrícola.

O homem que planta a colheita  
só se preocupa com o seu  
próprio não passa de um ser que  
só pensa em moeda. Elle plan-  
ta algo não como um meio de  
obter o metal que lhe pode dar  
um pouco do gozo material.  
Su portará todos os sofrimen-  
tos, e, se possível, não hesitará  
em misturar pedras e argila para  
aumentar o peso do seu  
produto. Se os agricultores ti-  
verem orientado o seu espírito,  
nesta direcção errada — mes-  
mo que tal attitudo convenha  
á época actual — merecem re-

### INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA JAPONESA

As bases do concurso litterario de 1941

Confirma já tivemos ocasião  
de noticiar, o Instituto Brasileiro  
de Cultura Japonesa, a exemplo do  
que já fez em 1938, resolveu  
abrir, na sua secretaria, mais  
um concurso entre os escriptores  
brasileiros sobre quaisquer traba-  
lhos relacionados com o  
Japão.  
O prazo para a apresentação  
dos originaes será de  
oito mezes, terminando im-  
preterivelmente no dia 15  
de junho de 1941, ás 15 ho-  
ras.  
O Instituto, para esse  
certame, reserva os seguin-  
tes premios: cinco contos  
de reis para o primeiro  
colocado, dois contos de  
reis e medalha de prata  
para o segundo; medalha  
de prata para o terceiro e  
medalhas de bronze para  
os que obtiverem a primei-  
ra e segunda menção hon-  
rosa. Todos os trabalhos  
deverão ser escriptos em  
portuguez, em triplicata e não  
podem ter mais de cin-  
coenta paginas.  
Para maiores informa-

ções, os candidatos devem  
dirigir a secretaria do  
Instituto, a praça Getulio  
Vargas, n.º 2, 1.ª andar,  
Rio de Janeiro, onde lhes  
será fornecido o regulamento  
do concurso.  
Berlim, 13 (D.) — Entrevi-  
stado por um redactor do "Volk-  
ischer Beobachter", o sr. Kawa-  
yama, embaixador do Japão,  
junto ao governo do Reich, fez  
a seguinte declaração, sobre  
a nova orientação a ser to-  
mada pelo Imperio com a assig-  
natura do pacto tripartite  
ital-germano-japonês:  
"A aliança militar entre as  
tres potencias fôrto eluita de  
conformidade com a nova or-  
ganização nacional japonesa  
que está sendo elaborada no  
momento.  
O novo convenio não é uma  
mera medida politica, mas  
constitue um facto de grande  
significação, visto que pode ser  
considerado como sendo a ma-  
nifestação do espirito politico  
comum que rega as tres na-  
ções.  
Pode-se mesmo concluir que  
pela cooeração, os tres paizes  
visam a instituição de uma  
nova civilização no mundo".

Comquanto as artes militares  
não sejam praticadas interina-  
mente como exercicio esportivo  
e esthetico a oia, como na  
Idade Media, ellas não vingam  
e desaparecem. Por exemplo,  
mesmo hoje em dia a lei que  
regula a arte do lançamento  
de flechas insiste no seu de-  
senvolvimento através os an-  
nos. E ali está uma das carac-  
terísticas da civilização japo-  
nesa. E, também, ali está  
porque as particularidades da  
nossa cultura, que se vem con-  
servando a partir dos classica-  
es, são essencialmente verda-  
deiras no Japão de hoje.

ASTORIA  
CIGARROS  
DE QUALIDADE  
CIA SOUZA CRUZ  
FABRICA: RUA BRIGADEIRO MACHADO Nº 175 a 215 - SÃO PAULO

## O fundamento cultural do povo japonês

Nyozekan Hasegawa

14  
E os japonezes compreendem  
as artes marciais nestes  
sentido, a saber, como cultura  
physica, esthetica e como exerci-  
cio espiritual em summa. Esta  
interpretação das artes mar-  
ciais originou-se na China, onde,  
todavia, ella se conservou apen-  
as pelo seculo XVIII e hoje  
desappareceu. Porém, no  
Japão as artes marciais tive-  
ram um extrator inarido das  
evolvidas e continuaram no  
seus actuaes.  
Comquanto as artes militares  
não sejam praticadas interina-  
mente como exercicio esportivo  
e esthetico a oia, como na  
Idade Media, ellas não vingam  
e desaparecem. Por exemplo,  
mesmo hoje em dia a lei que  
regula a arte do lançamento  
de flechas insiste no seu de-  
senvolvimento através os an-  
nos. E ali está uma das carac-  
terísticas da civilização japo-  
nesa. E, também, ali está  
porque as particularidades da  
nossa cultura, que se vem con-  
servando a partir dos classica-  
es, são essencialmente verda-  
deiras no Japão de hoje.

Presumo que varios de vós  
já aqui presentes tenham um  
profundo conhecimento da cul-  
tura japonesa, anteriormente  
tendo sustentado opiniões dife-  
rentes da minha. Mesmo en-  
tão a qualidade essencial  
da civilização do Japão nem  
sempre é totalmente compre-  
endida, e é por isso, conse-  
quentemente, que appareceu,  
há pouco, uma tenencia a  
examinar o que é mesmo esse  
modo. Nós estimulamos e recob-  
ramos affetuosamente, portanto,  
estudo deste assumpto por  
estrangeiros que tomem como  
partida seus pontos de vista.

Fim  
N. R. — Nyozekan Hasegawa  
é o nome litterario de  
Masujiro Hasegawa, veterano  
jornalista do Japão e crítico  
dos problemas sociais e poli-  
ticos.  
O trabalho que o "Brasil  
Asahi" vem de publicar é uma  
conferencia por elle reali-  
zada na sede da "Kokusei  
Bunka Shinkokai", em Tokyo.

### (Anno Novo em Terra Inimiga)

Apesar disso os padres acalma-  
ram-se e começaram a sorrir, pare-  
cendo que os esforços de Kawaha-  
ra se coroaram de exito. A noite  
tiveram um banheiro decente para  
tomarem banhos. Estava deitado,  
removendo na mente os aconteci-  
mentos do passado. Meu quarto  
era elegante comparado aos outros.  
Na parede, uma bandeira japonesa  
com versos escriptos por varias  
pessoas e varias folhas e cartões  
estampados com deuses da sorte,  
ditos anti-nipponicos e poemas.  
Tambem havia reclames de cigar-  
ros, um quadro de Kwannon e uma  
escrivaninha na qual collocara fi-  
gurinhas e brinquedos que encon-  
trara em uma casa em ruinas.  
Tambem putzera photographias da  
minha familia que estavam man-  
chadas de suor. Havia tambem um  
lamepo velho. Olhei para todas  
essas cousas e vi que nunca sonha-  
ra occupar um quarto assim no  
campo de batalha. Como escure-  
cesse, as photographias manchadas  
destacavam-se vividamente aos  
meus olhos. Fui acordado da mi-  
nha cama por Harada, chamando-  
me para o banho.  
Queria lhes dizer que tomassem

banho primeiro, mas como sabia  
que estavam sendo delicados e que  
não se banhariam antes de mim,  
agradeci e desci para o vaso de  
porcellana.  
Nomura estava remexendo o fo-  
go e disse: "É um banho e tanto  
será melhor tirar antes o pó da  
guerra". Depois de me aquecer na  
água, sahi para ensaboar o meu  
corpo. Não posso dizer como era  
gostosa a espuma branca na pelle  
e que me fez ficar com saude de  
casa e grato por estar vivo. No-  
mura murmurou: "Deve estar bem  
sujo. Não ha de tirar nem em  
dois nem em tres banhos. Vae le-  
var tempo. Não importa, teremos  
um banho todos os dias, de agora  
em diante. É muito bom para ser  
verdade". Olhando em direcção a  
uma camporeira vi lá uma sem-  
bra, de pé e gritei: "Quem está  
ahi?" "Sou eu, Tamada", veiu a  
resposta. "Ha remanescentes por  
aqui" e elle levantou a mão na qual  
segurava um revolver.  
Emquanto cada homem se ba-  
nhava os outros ficavam de guarda  
e brincavam como um bando de  
creanças. Mas logo houve trage-  
dia pois, impacientes, Hoshino e  
Tamada entraram juntos e um es-  
talo ruidoso annunciou a queda do

## Flor e Soldados

(HANA TO HEITAI)

ROMANCE 9 Asbihei Hino

fundo do vaso. Era um vaso gran-  
de e havia muito logar para dois  
mas não fôrto firmado convenientemente.  
Os dois ficaram cobertos de  
cinza e tirando de frio enquanto  
se lavavam na agua trazida do po-  
ço por Chin. Ambos riram e dis-  
seram: "Nunca temos sorte".  
"O que?" gritaram os compa-  
nheiros desafortunados, que esta-  
vam esperando. "E nós? Sua-  
mes preparando o banho e anteci-  
pavamos o prazer de tirar a ferru-  
za e vocês idiotas estragam tudo  
e nos fazem carregar nossa sujei-  
ra até o proximo anno. É mais  
para chorar, isso sim". Estavam  
furiosos.  
Depois do jantar o sargento  
Ogawa veiu da sede da companhia.  
É um sujeito alegre e fala com so-  
taque de Yamaguchi. "Bem", dis-  
se, "este é o ultimo dia do anno.  
Ha uma ordem do quartel gene-  
ral para que todos os cavallos e mua-

res sejam avoados. Precisam  
delles para avaliarem os animaes  
mortos. Parece que me fizeram  
hoje de negociante de cavallo".  
Estava com dois soldados de  
transporte e levaram dois dos nos-  
ses animaes. Yamada absolutamente  
recusou-se a entregar o seu  
amigo de orelhas compridas, do  
TOFU-YA, e elles muito bendo-  
samente deixaram o animal.  
Ficamos sentados, falando por  
um momento. A mo de pedra ja-  
za lá fóra, inutil, e perderamos a  
esperança de usal-a. Estavamos  
aborrecidos com as cousas. Que  
anno novo! Nem UDON, nem cre-  
dores, nem MOCHI. Nada havia  
a fazer senão entrar. A unica con-  
soliação era a melhora no estado de  
Nakamura.  
Devia ser perto da meia noite  
quando fui acordado por algum  
chamando por meu nome. Quando  
abri os olhos, vi Hoshino de pé, ac-

lado da minha cama, segurando  
uma vela e o olhar feliz no seu  
rosto me revelou immediatamente,  
que alguma coisa de extraordiná-  
rio acontecera. Seus olhos habi-  
tualmente não estão muito abertos  
mas nessa ocasião estavam ainda  
mais fechados, devido ao seu sor-  
riço e transformados em duas fendas  
estreitas. "O que aconteceu?" per-  
guntei. "Chefe de secção", annun-  
ciou com orgulho e confiança,  
"credo que podemos receber o an-  
no novo de um modo condigno dos  
japonezes pois que conseguimos  
tudo que necessitavamos". Fiquei  
olhando-o, incapaz de comprehen-  
der o que queria dizer ou antes  
incapaz de acreditar na sua affir-  
mação, sabendo-o ser um gracie-  
jador de marca.  
"Bem o sr. durma", disse, "sa-  
berá depois". Mas não consegui  
dormir além de ouvir ruído de con-  
versa e risos em baixo. Puz o ca-

pote e desci. Estavam todos na co-  
zinha preparando comida. Kawa-  
hara foi o primeiro a me notar e  
disse, num tom de voz de uma  
travessura: "Então descobriu?  
Acho que fizemos muito barulho!"  
Disse que fôrto acordado por  
Hoshino e todos os olhos imme-  
diatamente se concentraram nelle  
como se elle tivesse delatado um  
plano sinistro. Sobre a mesa havia  
varios pedaços de MOCHI, KA-  
ZUNOKO (ovo de peixe), conserva-  
das, peixe secco, laranjas e tres  
canecas de ração cheias de SAKÉ.  
Nos rotulos das canecas, duas ban-  
deiras cruzadas e por baixo qua-  
rante caracteres ideographicos —  
Viva o Anno Novo.  
Parece que depois que foram se-  
deitar, foram chamados por um  
mensageiro da sede da companhia  
que disse que um homem deveria  
ir lá para receber ração especial de  
anno novo. Os alojamentos de uma  
vez se reanimaram e homens de  
todas as secções sahiram para re-  
ceber os muito esperados alimen-  
tos, o aborrecimento cessado e  
todos antegozando as delicias por  
que esperavam. Pensaram em me  
surprender de manhã e tinham  
concordado que eu deveria conti-  
nuar dormindo. Eu estava mais

que admirado, estava estupefacto.  
Quem é que poderia acreditar nu-  
ma sorte dessas depois que nos  
tinhamos resignados a comer a co-  
mida de todo dia? Mas parece  
que a chefia estivera removendo a  
questão do anno novo dos soldados  
desde que entramos na cidade e  
samente conseguira essa boa sorte  
de ultima hora pelos meios os mais  
extraordinarios.  
Apesar das difficuldades de  
transporte obtivram, quasi que  
por um milagre, o nosso repasto de  
anno novo a tempo para saudar-  
mos o anno da maneira tradicional.  
A tradição de Hoshino foi  
quecida na alegria geral. Parece  
que elle concordou na proposta  
com toda boa fé mas não pôde se  
negar ao prazer de ver a minha  
incredulidade quando desse as boas  
novas.  
"E, estamos mesmo de sorte",  
disse enquanto me preparava para  
voltar para a cama, "em todo caso  
cuideem bem das rações e até o  
proximo anno".  
(Continua)